

# **A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA COMPREENSÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

**Fernanda Siqueira Costa Gomes**

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG  
[fernandasc-1@hotmail.com](mailto:fernandasc-1@hotmail.com)

**Graziela de Fátima Moura**

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG  
[Grazielamoura10@hotmail.com](mailto:Grazielamoura10@hotmail.com)

**Maria Irene Miranda**

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG  
[mirenemufu@gmail.com.br](mailto:mirenemufu@gmail.com.br)

## **Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a importância das pesquisas desenvolvidas na vertente da psicopedagogia, colaborando para construção de novos olhares a partir da superação de velhos paradigmas educacionais, além de apresentar a relevância social e científica do objeto de estudo da investigação psicopedagógica, a aprendizagem. A produção de pesquisas e estudos psicopedagógicos está em constante movimento, buscando contribuir para o avanço do ensino por meio de diálogos e reflexões que resultem em ações para transformação da realidade educacional.

**Palavras Chaves:** Psicopedagogia, pesquisas, aprendizagem.

## **Introdução**

Para abordar a aprendizagem na perspectiva psicopedagógica faz-se necessário saber que a psicopedagogia nasce da demanda de uma melhor compreensão dos processos de aprender e ensinar. Nesse sentido, Alves (2015) destaca:

A Psicopedagogia constitui-se em uma justaposição de dois saberes - psicologia e pedagogia - que vai muito além da simples junção dessas duas palavras. Isto significa que é muito mais complexa do que a simples aglomeração de duas palavras, visto que visa a identificar a complexidade inerente ao que produz o saber e o não saber. É uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser em processo de construção do conhecimento. (ALVES, 2015, p. 35307).

Ao se analisar o campo de atuação psicopedagógica é possível estabelecer uma correlação entre a pedagogia e a psicologia, entretanto, não se pode limitar a psicopedagogia a estes campos. Dessa maneira, ao focar o processo de aprendizagem são estabelecidas correlações entre diferentes áreas de conhecimento (ciências sociais, neurologia, filosofia, psicanálise, linguística, dentre outras). A psicopedagogia busca, assim, uma compreensão integradora do fenômeno da aprendizagem, a qual se constitui em seu objeto de estudo. Para tanto analisa os fatores que constituem o aprender:

[...] em uma visão interacionista a aprendizagem depende, entre outros aspectos, de estruturas elementares, isto é, as experiências (com o objeto de conhecimento e com outros sujeitos) são compreendidas conforme as estruturas pré-existentes, que, ao mesmo tempo em que possibilitam a assimilação, se revelam insuficientes para evitar um desequilíbrio, cuja superação (pela reequilibração) consiste em maior equilíbrio e, conseqüentemente, em desenvolvimento (MIRANDA, 2016, p. 52-53).

Miranda (2016) ressalta a importância de se considerar os fatores constitutivos da aprendizagem em sua totalidade e não isoladamente. Somente por meio do olhar integrador será possível compreender o aprender e suas possíveis dificuldades, principalmente no contexto escolar.

A realidade nas instituições escolares no atual momento histórico reflete a diversidade de variáveis intervenientes do ensinar e do aprender, o que pode ocasionar problemas de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, o fracasso escolar.

Pesquisas e estudos psicopedagógicos buscam dialogar com a realidade educacional no sentido de compreender as dificuldades de aprendizagem e seus desafios, favorecendo a constituição de um campo de saberes que visam ressignificar o processo de ensinar e aprender.

## **O desenvolvimento de estudos e pesquisas em psicopedagogia**

De acordo com Miranda (2019, p.19): “a pesquisa é uma atividade investigativa por meio da qual se torna possível conhecer a realidade e desvendar seus mistérios”. Sendo assim, as

pesquisas em psicopedagogia surgiram da necessidade de compreender como os indivíduos se apropriam do conhecimento e quais são as dificuldades inerentes a tal processo, sendo que, como foi dito anteriormente, a abordagem psicopedagógica tem por objeto de estudo a aprendizagem humana e suas dificuldades.

Nessa perspectiva torna-se relevante esclarecer o que se entende por aprendizagem:

Aprendizagem é um processo que envolve vínculos individuais e coletivos que resultam das interações do sujeito com o meio, da ação do cuidador e das articulações entre o saber e o não saber. É um processo permeado, no caso do ser humano, por um clima e um tom socioafetivo, que produz instrumentos para mudar a si e ao mundo e vice-versa. É um movimento que envolve o mundo íntimo, a subjetividade, o desejo e, também, o contexto no qual se dá. É o processo de conhecer, o processo de vida que se dá por articulações possíveis e que amplia os domínios cognitivos para conexões cada vez mais complexas (SERAFINI et. al 2011, p. 51).

De acordo com a Revista Brasileira de Psicopedagogia editada pela ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia), as pesquisas com vertente psicopedagógica, devem apresentar algumas características, as quais são descritas por Baptista (1996).

Será considerado PESQUISA o trabalho que apresentar um problema e uma proposta de procedimento, que permita coletar e avaliar informações que ajudem a esclarecer o problema estabelecido. Sua função é a de produzir novos conhecimentos. Serão incluídas nessa categoria pesquisas realizadas através das mais diferentes metodologias, entre as quais podemos citar: pesquisa experimental, bibliográfica, documental, histórica, qualitativa, exploratória fenomenológica, clínica, linguística etc. (BAPTISTA, 1996. p.17)

Nesse sentido compreender a aprendizagem e suas dificuldades na vertente psicopedagógica exige percorrer um complexo caminho. Nesse panorama é preciso considerar os variados pontos que envolvem a construção do conhecimento no intuito de revelar os motivos intervenientes do não aprender.

A pesquisa na vertente psicopedagógica busca, então, compreender e ressignificar os desafios que se apresentam na contemporaneidade do contexto educacional, desvendando os caminhos que podem ser percorridos para tornar libertador o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, as pesquisas desenvolvidas têm contribuído de forma singular para superação dos problemas enfrentados pelas instituições no que tange ao processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes.

Bossa (1994) pondera sobre a importância da psicopedagogia para compreensão do processo de aprendizagem e sua contribuição para superação dos desafios impostos.

A psicopedagogia vem caminhando no sentido de contribuir para uma melhor compreensão desse processo. Enquanto prática clínica, tem-se

transformado em campo de estudos para investigadores interessados no processo de construção. Como prática preventiva, busca construir uma relação saudável como conhecimento de modo a facilitar sua construção. (BOSSA, 1994, p. 1).

Dada a importância da pesquisa psicopedagógica no espaço escolar, nota-se que esta tem ganhado espaço amplo nas instituições de ensino superior nos últimos tempos, principalmente os cursos de mestrado e doutorado têm se dedicado a investigar sobre o objeto psicopedagógico, a aprendizagem e suas dificuldades. Inúmeras são as contribuições desses estudos no atual cenário da educação nacional. Dessa maneira, ao abordar determinado tema e propor uma intervenção no contexto que se estuda, o pesquisador articula os saberes teóricos com as metodologias práticas, evidenciando o caráter científico da pesquisa. Miranda (2019) ressalta:

Um projeto de pesquisa psicopedagógica busca atender aos desafios da sociedade, sendo coerente a realidade em constante mudança; logo os pesquisadores articulam o referencial teórico ao momento empírico para tratar questões de relevância científica e social e assim conseguir produzir algo novo. Na verdade, é preciso persistência e intencionalidade para provocar rupturas e construir processos inovadores. (MIRANDA, 2019, p. 31)

Nessa perspectiva a psicopedagogia, movimento complexo e plural, situa-se numa corrente interacionista, preconizando que os sujeitos são capazes de construir sua própria realidade e interferir de forma sistemática através de suas ações, intenções e experiências no meio em que vivem. Vale reafirmar ainda, que o processo de aprendizagem está relacionado às vivências dos aprendentes e, dessa forma, deve ser considerado em sua totalidade, buscando equilíbrio na mediação desses processos e respeitando a subjetividade de cada ser; “sendo assim, o conhecimento é construído com base em elementos subjetivos que emergem nas interações estabelecidas em espaços sociais, históricos, culturais que abrigam o pesquisador e o objeto” (MIRANDA, 2019. p. 23).

Com base na premissa de que os indivíduos têm atuação direta no processo de aprender e considerando que a psicopedagogia se baseia na ação e reflexão, surge um paradigma que identifica novas formas da pesquisa no campo da aprendizagem. Segundo Miranda (2019) é possível observar nas pesquisas psicopedagógicas uma tendência qualitativa e interacionista pautada nas relações do sujeito e seu objeto de conhecimento.

As pesquisas psicopedagógicas buscam respostas às perguntas que inquietam os atores envolvidos em diferentes espaços de aprendizagem, de forma dinâmica articulam os saberes para construção de novas concepções, as quais contribuem para novas práticas pedagógicas e psicopedagógicas. Gonçalves (2006) destaca:

O que se pode inferir é que a pesquisa faz parte de todo campo de conhecimento estruturado cientificamente, implicando aqueles que a ela se dedicam no trabalho de ampliação e desenvolvimento deste campo por meio da aplicação das técnicas utilizadas em suas práticas profissionais. No caso da psicopedagogia, isso acontece de maneira mais sensível por ser um campo emergente de conhecimentos que configurou uma teoria própria a partir das experiências práticas levadas a efeito por aqueles profissionais que a ela se dedicam. (GONÇALVES, 2006, p. 61)

Devido a crescente demanda de pessoas consideradas com dificuldades nos processos de aprendizagem, as pesquisas psicopedagógicas surgem na perspectiva de responder aos anseios assentados nesse tema e dialogar com as instituições escolares sobre as possíveis ações para superação dos desafios enfrentados. Nessa direção Alves (2015) afirma que:

O estudo psicopedagógico atinge seus objetivos quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem [...]. Desta forma, o fazer psicopedagógico se transforma podendo se tornar uma ferramenta poderosa no auxílio de aprendizagem. (ALVES, 2015, p. 35310).

É sabido que as queixas acerca das dificuldades no processo de aprendizagem são cada vez mais frequentes no contexto escolar, portanto o fazer psicopedagógico apresenta-se como um caminho na busca de soluções para este desafio. Cada vez mais as pesquisas psicopedagógicas situam-se no campo da construção/reconstrução dos saberes na tentativa de tornar o processo de ensinar e aprender significativo para todos e para cada um, visto que a aprendizagem é constituída por fatores objetivos e subjetivos.

### **Considerações Finais**

Articular as questões teóricas e práticas no desenvolvimento das pesquisas psicopedagógicas implica enfrentar os desafios apresentados visando transpô-los e compreendê-los. No entanto, mediante os estudos realizados, no que se refere às dificuldades de aprendizagem, não se pode inferir que apresentem respostas definitivas. Há um longo caminho a ser percorrido na busca de soluções para os problemas da educação escolar.

De qualquer forma, espera-se que as pesquisas sejam como uma semente lançada em terreno fértil, que produza frutos. Por analogia, o terreno é a sociedade e seus desafios, e os frutos são as mudanças que decorrem dos estudos. Nesse processo é necessário persistência e intencionalidade para romper paradigmas e ressignificar concepções.

A pesquisa na vertente psicopedagógica articula-se a realidade para produzir processos inovadores, “nesse sentido as intervenções são interferências intencionalmente planejadas e

implementadas com base em um determinado referencial teórico buscando promover avanços no ensino e na aprendizagem” (MIRANDA, 2019, p.31).

Por fim, as pesquisas no campo da psicopedagogia abordam a aprendizagem e o desenvolvimento e conseqüentemente as dificuldades inerentes ao processo de aprender; a atuação de pesquisadores corrobora para elucidar questões latentes no contexto educacional, as quais inquietam e desacomodam os atores envolvidos nesse processo. Assim sendo, a investigação psicopedagógica visa a produção do conhecimento acerca da aprendizagem e do desenvolvimento humano, respaldando a práxis educativa no espaço escolar.

## REFERÊNCIAS

ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia. Código de Ética do Psicopedagogo. 2011. Disponível em: [www.abpp.com.br](http://www.abpp.com.br). Acesso em: 23 de setembro de 2021.

ALVES, A. R. S. A. **Um olhar psicopedagógico para as dificuldades de aprendizagem.** EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR 26 a 29 de outubro de 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20141\\_8389.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20141_8389.pdf) Acesso em: 23 de setembro de 2021.

BAPTISTA, M.T.D.A. A contribuição das publicações Boletim e Revista psicopedagogia para a construção da identidade da Psicopedagogia, **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, v. 15, n. 38, 1996.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GONÇALVES, Julia Eugenia. **A Pesquisa em Psicopedagogia:** Implicações e Aplicações na Prática Profissional. Revista Científica da FAI, Santa Rita do Sapucaí, MG, v.6, n.1, p. 54-62, 2006.

MIRANDA, M. I. **A produção da pesquisa na psicopedagogia.** Curitiba: CRV, 2019.

MIRANDA, M. I. **Psicopedagogia:** trajetórias e perspectivas. Uberlândia: EDUFU, 2016.

SERAFINI, A.Z.; PORTILHO, E.M.L.PAROLIN, I.C.H.; BARBOSA, L.M.S.; CARBERG, S. A aprendizagem: várias perspectivas e um conceito. In: PORTILHO, E.M.L. **Alfabetização aprendizagem e conhecimento na formação docente.** Curitiba- PR. Champagnat, 2011, p. 43-69.